

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

INDISCIPLINA OU FALTA DE LIMITE FAMILIAR

Aluna: Francinilda Franco dos Reis

Orientadora: Ida Hammerschmidt

Itambé, fevereiro de 2010.

RESUMO

Este artigo tem como foco central a busca de fontes, para conseguir minimizar os atos de falta de limites, ou mesmo (in)disciplinares que ocorrem no ambiente escolar, prejudicando o relacionamento aluno/aluno, aluno/professor e aluno/escola, acarretando desestímulo e sérios problemas no ensino-aprendizagem. Para alcançar a resolução destes conflitos, desenvolvo uma pesquisa bibliográfica, de literatura focada no assunto, disciplina, pois pretendo entender esta para determinar a sua ausência, dando lugar a (in)disciplina em nosso ambiente de trabalho. Pretendo desta forma detectar a fonte ou causas desses problemas, conseguindo assim evitar conseqüências futuras. Percebi que, para que isto ocorra, devemos unir forças, escola e familiares onde juntas teremos mais facilidade de desenvolver estratégias que possam mudar esta realidade. Pois só alcançaremos resultados satisfatórios se houver interação da família e comunidade no espaço escolar.

Palavras chave: Escola, Família, Ensino-aprendizagem, (In)disciplina.

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição aberta, com a função de socializar o saber às camadas populares da sociedade, enquanto instrumento de compreensão e transformação da realidade social em que vivemos. A mesma deve constituir nos alunos a capacidade de interação com o objeto do conhecimento, onde a função do professor deverá ser de mediador entre o conhecimento, o contexto e a compreensão da realidade, partindo sempre dos saberes trazido pelo aluno, para se chegar aos saberes mais elaborados.

Porém a escola recebe todos os alunos dentro e fora da faixa etária, neste espaço está à representatividade real da educação, da sociedade, da econômica e ética, de toda a comunidade. Nas salas de aula, podemos perceber o reflexo de nossas famílias, onde há, e não há estímulo para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, com esta heterogênização de alunos, temos no âmbito escolar, os

alunos que já estão desestimulados por estarem fora da faixa etária, os que apresentam dificuldade para se concentrarem na realização das atividades, acarretando atraso em certos momentos para o coletivo da sala, dentre estes alguns diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, há também os que ficam nervosos por motivos as vezes alheios aos acontecimentos escolares e apresentando um comportamento agressivo, com ofensas verbais, e até mesmo agressões físicas, para com os colegas e desrespeito também para como professor, e ainda há indisciplina silenciosa, onde o aluno desrespeita a sua própria condição de aprendiz na recusa em elaborar o que a escola oferece.

Afirma Rego:

No meio educacional, costuma-se compreender a indisciplina, manifestada por um individuo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na "falta de educação ou de respeito pelas autoridades", na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou do grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados. A disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrições e, principalmente, como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola. (Rego,1996 p.85)

Para a autora, cabe a escola trabalhar os valores éticos e morais de forma a orientar as crianças para a interiorização da disciplina, pois estão sob a responsabilidade do âmbito escolar, e é responsabilidade desta a ordenação do pensamento do aluno, por meio da apropriação ou (re) apropriação do legado cultural.

Para a família, cabe a orientação da conduta da criança, por meio da moralização de seus hábitos. A família ainda é o lugar privilegiado e primeiro para a promoção da educação infantil. Porém no contexto social em que se encontram as nossas famílias, muitas pela necessidade, e outras por priorizam mais o ter do que o ser, estão delegando a escola a função de educar e dar limites aos seus filhos, pois, as crianças vão para as creches aos seis meses e em seguida para a escola e passam lá no mínimo oito horas diárias e voltam para casa apenas para dormir, então os pais acabam ficando sempre ausentes das vidas de seus filhos não tendo condições de usarem o não, não e o sim, sim, ficando claro que esta criança não vai apresentar limites mesmo.

Mesmo os pais que apresentam menos condições financeiras, procuram compensar os seus filhos pela sua ausência enchendo-os de “presentinhos”, como brinquedos, comida, objetos de uso pessoal e coletivo como por exemplo a televisão. Isso acontece devido aos pais terem uma carga horária de trabalho muito intensa, pois só assim conseguirão manter certo padrão de vida. E no lugar de valores que se interiorizam por toda a vida trocam à formação do “ser”, ensinando para os filhos o poder de “ter”.

E o essencial que é a educação o saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, em muitos casos deixam para segundo plano ou somente por conta da escola.

Então o primordial que é a presença dos pais com autoridade saudável, se apresenta cada vez menos em grande parte de nossas famílias.

Vivemos uma época em que o conflito de gerações fica ainda mais evidente, onde os pais e a escola estão cheios de dúvidas sobre qual é a melhor maneira de educar os seus filhos, sem torná-los crianças egoístas ou dependentes, porém precisamos tomar consciência e procurar com urgência as causas e conseqüências da indisciplina no âmbito familiar e em conseqüência no escolar, pois está prejudicando o ensino aprendizagem, e também não podemos esquecer se há indisciplina no espaço escolar, haverá reflexos na vida social atual e futura dos alunos.

Sendo assim em nosso cotidiano, deparamo-nos com situações que nos levam a repensar e (re)significar a nossa prática diária, pois na maior parte do tempo o professor, faz o papel de cuidador ao invés de mediador da aprendizagem, ou representante do legado cultural.

Pelo comportamento impulsivo por parte de alguns alunos, faz-se necessário ao professor se desdobrar em estratégias, para passar o conteúdo e juntamente com estes, os limites que alguns alunos precisam para interagir junto aos colegas, por ainda não estar intrínseco no mesmo, que o espaço escolar é direito de todos.

Sou professora há mais de 23 anos, atuei como docente durante 20 anos, em vários níveis e modalidades da educação básica: educação infantil, séries

iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Nesta jornada sempre me deparei com situações conflituosas, consideradas em muitos casos como indisciplina, porém com diálogo, sempre consegui contornar a maioria das situações.

Nos últimos 3 (três) anos estou coordenando uma Escola Municipal de ensino fundamental, ofertando esta, 8 (oito) salas de aula e 4 (quatro) salas de atividades complementares em contra turno, onde atendemos as crianças mais carentes de nosso município, sendo estas na grande maioria filhos de cortadores de cana, empregada doméstica e trabalhadores do comércio, sendo então necessário que mais de 60% das crianças permaneçam na escola em horário integral, pela jornada de trabalho intensa dos pais ou responsável. Esse ano temos aproximadamente duzentos e sessenta alunos, com uma diretora, uma coordenadora educacional, uma secretária, onze professores efetivos, quatro estagiárias e cinco auxiliares de serviços gerais.

Por estes alunos permanecerem na escola em período integral, deparamo-nos com muitas situações conflituosas, que muitas vezes fogem de nosso alcance resolver.

Desta forma como coordenadora educacional, deparo-me com várias situações envolvendo a temática indisciplina ou falta de limites de nossos alunos no espaço escolar, situação que me deixa bastante preocupada. Pois na realidade a nossa escola não está preparada para tal, tendo o professor formação para a docência, ministrar aulas, ensinar os conteúdos necessários em cada série/ano, e isto em muitos momentos é relegado, pois em algumas salas, há constante interrupção da aula com a intenção de reparar arestas entre alunos, na maioria das vezes por motivos banais, quando senão, tem que haver intervenção da coordenação educacional, para haver um pouco de limite na situação, e entrar em contato com as familiares. Porém, neste momento nos deparamos com situações tão complicadoras, que talvez a melhor solução para o problema fosse apenas o diálogo com o aluno, sem intervenção familiar, para não deixar o mesmo em situação constrangedora, mais é necessário que as famílias fiquem a par das

ocorrências escolares, e tente junto à escola achar a melhor forma de orientar os seus filhos.

2. REVISÃO DA LEITURA SOBRE O TEMA

2.1. DISCIPLINA

Toda criança tem a família como base de aprendizado do comportamento infantil, pois estes são aprendidos por meio da imitação, da experimentação e da invenção.

Então as crianças aprendem a comportar-se em sociedade partindo do convívio familiar, depois com as outras pessoas. Cabe aos pais, passar aos filhos as noções primeiras de limites individuais e relacionais, o que podem e o que não podem fazer. É necessário que a família e a instituição escolar tenham bem claro o que é disciplina.

“A disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que a aprendizagem escolar tenha êxito. Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em consideração as características de cada um dos envolvidos no caso: professor e aluno. Além das características do ambiente.” (TIBA, 1996, p.117).

Como analisa La Taille:

As crianças precisam aderir às regras (que implicam valores e formas de condutas) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativos, o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo, o limite situa, da consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social - a família, a escola e a sociedade como um todo. (La Taille, 1994, p.09)

Assim considerando-se o respeito que uma criança mantém por seus pais ou responsável, estará contribuindo ao respeito que terá pelas regras e normas escolares e da sociedade em geral.

O ambiente familiar, entendido como o primeiro espaço de ensino/aprendizagem, pode ser importante para que tenhamos uma escola de referência como também pode ser decisivo para que tenhamos uma sociedade que se aproxime daquilo que almejamos, pois uma escola preocupada com a formação dos seus alunos e não somente em ensiná-los, é aquela que tem uma disciplina clara como: o domínio de si mesmo para ajustar a conduta às exigências do trabalho e de convivências próprias da vida escolar, não como um sistema de castigos ou punições que são aplicadas a alunos que alteram o desenvolvimento normal das atividades escolares com uma conduta negativa, julgada indisciplinar.

Enfim, a disciplina é um exercício diário. Deve ser construída e administrada dia-a-dia por todos os envolvidos na educação.

Nas palavras de Makarenko (apud FRANCO 1980, p. 63) “a disciplina deve ser acompanhada da compressão de sua necessidade e da sua utilidade, da sua obrigação, do seu significado de classe. A disciplina, assim deve ser consciente, na medida em que deve nascer da experiência social, da atividade prática do trabalho escolar.”

Só se alcança a disciplina através do trabalho conseqüente do coletivo da escola, de uma escola onde o aluno se sinta feliz e co-responsável pelo êxito escolar, uma escola em que cada aluno deve, sobretudo, estar convencido de que a disciplina é a forma de melhor conseguir o fim visado pelo coletivo.

Não é apenas o professor que deve estar interessado na boa disciplina, mas toda comunidade escolar, pois é na escola em especial na sala de aula que se ajuda a construir futuros cidadãos com personalidade, onde vão aprender a limitar seus instintos que são impulsivos e necessitam de correção desde a primeira infância.

A disciplina assim, deve configurar-se na capacidade de abster-se de atitudes ou atos que servem para proporcionar proveito e satisfação pessoal e que, no entanto podem prejudicar sua vida, sua conduta, terceiros ou toda a sociedade. Por outro lado a disciplina não se cria com algumas medidas disciplinares, mas com todo o sistema educativo, com a organização de toda a vida, com a soma de todas as influências que atuam sobre a criança.

Para Piaget (1977, p.345) "a lógica é a moral do pensamento como a moral é a lógica da ação." O desenvolvimento moral ocorre em consonância com o desenvolvimento intelectual; portanto, considerando os estágios cognitivos descritos por este autor, temos uma boa noção do que as crianças e adolescentes são capazes de compreender, o que são e o que não são. Também nos alerta sobre a importância da intervenção do adulto, já que a infração tem que ser por ele pontuada. A criança que comete infrações e não tem nenhum retorno por parte do adulto, interpreta que não existe alguém que a proteja, que zele pelo seu bem-estar, o que do ponto de vista psicanalítico significa amor.

É primordial que a disciplina seja valorizada, só assim os limites estabelecidos serão respeitados, as crianças precisam das famílias, no caso, dos pais para serem educados e necessitam da escola, em especial do professor para serem ensinados e juntos orientar o educando para que este consiga desenvolver-se na sociedade em que vive.

Sabe-se que para viver em sociedade é necessário haver limites. No dia-a-dia, é impossível que a criança tenha liberdade total, ilimitada. "Considera-se que permitir nada ou, no extremo oposto, permitir tudo, são hábitos igualmente nocivos do ponto de vista educacional. É fundamental que a criança saiba o que pode e o que não pode ser feito" (TIBA 1996, p.55).

Educar requer tempo, disponibilidade para o diálogo e a construção de uma relação mais justa entre pais e filhos. As crianças buscam e querem limites a todo o momento, querendo saber até onde podem ir, e resta aos adultos principalmente na pessoa dos pais e professores orientar e estabelecer estes limites.

A escola para Makarenko, não pode se confundir com um "caos anárquico", onde cada um faz o que quer e vive a seu bel-prazer. Ao contrário, o papel da escola é exigir o máximo possível do aluno e, ao mesmo tempo, distingui-lo com o maior respeito possível. Exigir o máximo do aluno, no entanto, não pode significar exigir o que está além das suas possibilidades, não podem ser exigências grosseiras e desligadas das pretensões e capacidades dos alunos. (MAKARENKO apud FRANCO 1986, p. 63)

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em consideração as características de cada um dos envolvidos no caso: professor e aluno. Além das características do ambiente. (TIBA 1996, p.117).

O autor aponta ainda que a disciplina, enquanto conjunto de regras, deve ser uma postura bilateral, pois é uma questão de relacionamento, que necessita de dois atores, professores e alunos, para se concretizar.

A disciplina para Gramsci (1976) significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às realidades desordenadas: significa, enfim uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto. A disciplina não é o oposto da liberdade e tão pouco algo que pode ser fixado de fora, do exterior ao contrario disciplinar-se é tornar-se independente e livre. (GRAMSCI apud FRANCO 1986, p. 64)

Estrela (1992, p.78) refere que para Durkheim "a disciplina é a moral da classe", enquanto que, para Freinet, "só há desordem quando há falha na organização do trabalho, quando a criança não está ocupada numa atividade corresponde aos seus desejos e às suas possibilidades". Refere ainda que, para Nizet e Hiernaux, a disciplina ou a indisciplina são formas de reação à continuidade ou ao desfasamento que os alunos encontram na Escola, acentuadas pelas estratégias dos professores. E para Maria Montessori "a disciplina não é, pois, um fim, mas um caminho que permitirá à criança saborear as alegrias da ordem interior, atingidas graças a conquistas sucessivas" (MONTESSORI, apud ESTRELA; 1992, p. 78).

2.2. INDISCIPLINA

A indisciplina, como a própria palavra expressa é o comportamento contrário à disciplina. Conforme Aquino (1996, p.7), “a indisciplina constitui uma das queixas quanto ao cotidiano não apenas de professores, mas também dos pais”. O indisciplinado é quem não se adapta com as normas sociais estabelecidas e se comporta de forma inadequada aos princípios do bom comportamento, traduzidos em termos como: bagunça, tumulto, agressividade, rebeldia, teimosia, falta de limites, desrespeitando assim a figura de autoridade e etc...

È preciso entender que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras. A primeira são as morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater. Sobre essas, não há discussão: elas valem para todas as escolas e em qualquer situação. A segunda são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular, de bonés e da conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, a questão não pode ser fechada. Ela necessariamente varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. Afinal, o diálogo durante a aula pode não ser considerado indisciplina.. (Nova Escola, Ed. 226, outubro/2009 p. 79)

De acordo com a pesquisadora Tânia Zagury (apud Revista Nova Escola, Ed. 130 março/ 2000. p.15-17), discute a questão da indisciplina em três fatores:

- a. Primeiro, a insegurança dos pais não impondo limites. A criança que não aprendeu a esperar a vez, que grita para chamar a atenção, chega à escola e repete esse modelo.
- b. Em segundo está que na sociedade atual a quantidade de estímulos que a criança recebe a faz mais articulada, ou seja, ela argumenta mais cedo e já discute assuntos.
- c. E terceiro, as mudanças ocorridas nos últimos anos ajudaram compor esse ambiente. A relação professor/aluno se alterou de forma radical. Antes o respeito do aluno, inspirados nos moldes

militares, era fruto de uma espécie de submissão e obediência cega a um superior, o mestre tinha poder absoluto, o que era muito ruim. Hoje, o poder do professor diminuiu o que é positivo, e o aluno passou a ter mais participação. No entanto, nem todos os docentes souberam lidar de forma eficiente com essa democracia em sala de aula, para esses profissionais o bom aluno do dia-a-dia é aquele calado, imóvel e obediente. Zagury (Revista Nova Escola, março/2000, p. 15 - 17).

Vasconcellos (1995) oferece um quadro pitoresco das condutas corriqueiras dos alunos tidos como indisciplinados. Nota-se que trata de um universo de fatos paralelos das práticas escolares, em que hábitos dissonantes de parte do alunado ganham o estatuto de figura, e não mais de fundo, de cenário pedagógico na atualidade.

Conversas paralelas, dispersão; professor entra em sala e é como se não tivesse entrado; dá a lição e a maioria não faz; quando vem professor substituto, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança de professor; fazem bagunça em sala de aula quando não tem ninguém; irmãos entram em meio á aula para pedir material, lanche, dinheiro, riscam carteiras até estragar (ex: com estilete ou corretor), colocam tachinhas na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; não vão de uniforme; usam bonés em sala de aula, escrevem na parede; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais; sentam de qualquer jeito na carteira; roubem materiais dos colegas; passam a perna nos colegas; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando; no meio da explicação, se levantam e falam com o outro. (VASCONCELLOS ibid. AQUINO 2003 p. 21-22)

A professora de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP, Freller (2001) nos ajuda a compreender essa pergunta. "A indisciplina é uma das maneiras que as crianças e os adolescentes têm de comunicar que algo não vai bem". Por trás de uma guerra de papel podem estar problemas psíquicos ou familiares. Ou um aviso de que o estudante não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, nos métodos de ensino, no modo do professor

comunicar os conteúdos, de tratar o aluno, de manter relações satisfatórias entre as partes”. Algumas mães tentam refletir sobre o que os comportamentos de indisciplina podem estar comunicando e percebem que é uma forma de as crianças comunicarem algo que não podem expressar de outra forma. (FRELLER 2001 p. 108)

A família necessita estabelecer limites desde cedo, pois precisa deixar claro aos filhos o que é permitido ou não, principalmente aos filhos em idade escolar, pois o estudo é obrigação e se não cumprir terão que assumir as conseqüências de tal indisciplina.

A permissividade exagerada enquanto a criança é pequena, dificulta mais tarde, a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por toda família, inclusive junto com a escola, quando for o caso.

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio aluno. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe. (TIBA, 1996, p. 183).

Todo problema tem uma origem. Se há indisciplina dos estudantes nas escolas, certamente esse tipo de atitude tem suas raízes em experiências anteriores. Que experiências anteriores trazem uma criança que recém ingressou na escola e apresenta comportamento inadequado e muitas vezes agressivo? A experiência do convívio familiar, sem dúvida (AQUINO, 1998).

Segundo o Dicionário Caldas Aulete, indisciplina: “É a desobediência às regras de funcionamento de uma instituição (colégio, quartel, etc); É também a incapacidade de seguir qualquer tipo de regra.” (CALDAS AULETE, 2005, p. 255-256).

A sociedade mudou a família também, o aluno de hoje é diferente, mas a escola continua com seus métodos de ensino como há décadas atrás. Assim, o

comportamento indisciplinado do aluno sinalizaria que algo na escola e na sala de aula não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, estes estariam reivindicando mudanças necessárias para que se realize o objetivo da escola: uma educação de qualidade, que desperte o interesse do aluno pelo aprendizado e pelo ambiente escolar. Segundo Aquino (1996) estamos em outros tempos e precisamos estabelecer outras relações.

Indisciplina é um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou um grupo em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperado. (REGO apud AQUINO, 1996, p. 85-86).

Para Estrela (1992, p.17) o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o da disciplina e tende normalmente a ser definido pela negação ou privação ou pela desordem proveniente da queda das regras e estabelecidas.

2. 2. 1 – FATORES QUE GERAM A INDISCIPLINA

A diversos fatores que geram a indisciplina escolar, podendo ser reunidas em dois grupos gerais: as causas externas à escola e as causas internas. Entre as externas, encontramos a influência exercida pelos meios de comunicação, a violência social.

A sociedade atual tornou-se individualista. Os valores fundamentais como respeito mútuo, honestidade, reciprocidade, tolerância, solidariedade, consideração com o próximo, perderam muito de sua credibilidade. Onde as relações estão cada vez mais superficiais e desprovidas de afetividade e companheirismo, pois hoje cada vez mais se busca incessantemente o poder, estimulando o individualismo exagerado. E isso com certeza afeta a educação familiar e escolar.

Problemas de diversas ordens podem acarretar na indisciplina, outro aspecto de grande relevância é a família, talvez esse aluno conviva em um lar

desestruturado onde os pais não se respeitam e assim reproduzem o que presencia em casa na escola. Além disso, problemas psicológicos e sociais atingem diretamente o rendimento escolar, mais precisamente no fenômeno da indisciplina que se tornou, nos últimos anos, um dos principais problemas da educação no Brasil

As causas encontradas no interior da escola incluem, necessariamente, o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, o relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade de se adaptar ao esquema da escola. E ainda, temos a própria relação entre professores/alunos e a intervenção disciplinar dos educadores, pois dependendo da situação, podem reforçar ou gerar mais indisciplina junto aos alunos.

Muitas escolas não oferecem espaços adequados para a prática de esportes, para brincar ou correr nos intervalos. Diante disso, o espaço escolar fica limitado somente à sala de aula, como os alunos detêm muita energia, a falta de locais para “gastar” essa energia conduz à indisciplina.

Segundo Aquino (1996, p 22), “os pais engatinham na frente dos filhos, brincam de negar diferentes de ser apenas “amigos” de suas progenituras, escondem valores por medo de contaminá-los, aceitam seus desejos por medo de frustrá-las. Com essa nova maneira de educar trouxe conseqüências inesperadas”. Os filhos ficaram desobedientes, não respeitando seus pais e repetindo igualmente o comportamento na escola, muitas vezes deixando de estudar, não querendo assumir compromissos profissionais, tornando-se rebeldes e, alvo fácil de grupos desviantes. Caberia à família proporcionar condições para a formação da estrutura psicológica moral capaz de preparar seus filhos para conviver em ambientes regrados. A indisciplina cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a solidariedade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados. Outro fato que se torna relevante citar é a falta de respeito que acontece nas casas. Pais ofendendo filhos e filhos ofendendo pais.

Ainda segundo Aquino (1996, p 23) ” para isto, somente resta à escola uma solução: lembrar e fazer lembrar em alto e bom tom. A seus alunos e a

que não apresentam nenhum compromisso em relação ao comportamento no espaço escolar. Em vários momentos percebi que os alunos que levam o ensino aprendizagem a sério e sentem prazer em estudar, acabam por sentindo-se ilhados, por motivo de uma minoria articular muitas situações de conflito e em vários momentos todos terem que arcar com as situações conflituosas em sala de aula.

Reclamam do autoritarismo, da qualidade das aulas, da maneira que os horários e os espaços são organizados, do pouco tempo de recreio, da quantidade de matérias incompreensíveis, pouco significativas e desinteressantes, da aspereza de determinado professor, do espontaneísmo de outro, da falta de clareza dos educadores, das aulas monótonas, da obrigação de permanecerem horas sentados, da escassez de materiais e propostas desafiadoras, da ausência de regras claras etc. (RÊGO apud: AQUINO, 1996, p. 90)

2.2.3 - INDISCIPLINA NA VISÃO DO PROFESSOR

Segundo Vasconcellos:

A falta de interesse está muito grande. Os alunos estão dispersos, não respeitam mais o professor, estão vivendo em outro mundo. A tecnologia avançou demais e o professor infelizmente não acompanhou, ficou desinteressante para eles. Eles estão acostumados a apertar botão de videogame, de computador, a ver televisão e aí aparece o professor com apagador e giz... O professor não está conseguindo ter domínio, as aulas estão muito no passado, muito antigas. Os meios de comunicação ao invés de ajudar estão atrapalhando: programas muito violentos. Não está existindo liberdade com responsabilidade. As crianças de hoje são mais espertas do que antigamente. A família não tem colaborado; os alunos vêm sem limites de casa. Geralmente há até conivência dos pais: o professor nunca tem razão. Há muitos problemas familiares. A própria família não sabe o que fazer; a mãe fala: "O que eu faço com ele"? (VASCONCELLOS, 1998, p. 228.)

Tempos atrás, bater nas crianças era a forma de educá-las. Tanto que nem se questionava se os pais tinham ou não esse direito. Com isso, os comportamentos de obediência e respeito muitas vezes escondiam o medo que as crianças tinham de apanhar. Os adultos na pessoa dos pais e educadores,

mantinham o poder sobre o comportamento infantil e, sem dar muitas explicações, faziam com que as crianças aceitassem e seguissem regras impostas pelos pais ou adultos. Palavras como diálogo e respeito mútuo não existiam na educação dos filhos.

Os pais de agora aprenderam que, pelo modelo antigo, os adultos corriam o risco de ser tiranos e injustos com as crianças. Acontece que muitos pais se tornaram liberais. Sem dizem “não” para nada. Preocupados em não frustrar os filhos, ou simplesmente porque dizer sim é mais fácil, estão tão cansados de trabalharem o dia todo, que não sobra tempo para correções, não percebem, quanto os prejudicam com essa atitude permissiva, pois com essa preocupação, satisfazendo todos os seus desejos, os pais vão perdendo o domínio da disciplina familiar, que é o respeito básico para que a criança saiba mais tarde aceitar regras e normas na escola e na vida. Quem diz “sim” o tempo todo para não passar a imagem de autoritário está criando uma situação fantasiosa e perigosamente distante da vida real. Pais inseguros, omissos, incoerentes serão referenciais negativos para os filhos, estimulando neles a transgressão e a rebeldia. Frustração, raiva, disputa e privação fazem parte do aprendizado de uma criança, assim como amor e carinho que ela deve receber dos pais. Porém muitos pais, relegam a escola no papel do professor toda esta função.

Sendo assim, são concretos os seguintes ensinamentos de Içami Tiba:

Cabe aos pais delegar ao filho tarefas que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo para o filho, mas ajudá-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize sozinho sua tarefa. É assim que o filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua auto-estima. O que ele aprendeu é uma conquista dele. (TIBA, 1996, p.42-43).

Então os educadores se questionam: Como manter uma aula decente se não tem material pedagógico, não tem condições de trabalho, não tem nada? Onde vai tentar punir o aluno, não pode porque a direção não deixa, o Estado não permite, os pais não permitem... Há também a indisciplina social. Há muita

impunidade na sociedade: as pessoas fazem coisas e não acontece nada com elas. Falta perspectiva ao jovem: não sabe para que estudar. Aluno diz: "eu vou ser jogador de futebol, não preciso de estudo". vai ganhar muito mais do que eu... As vezes, muitos de nós, profissionais da área, ficamos desmotivados pois o professor não ganha tão bem. O professor também desmotiva-se: Ah, para que eu vou mudar? Para que fazer meu planejamento assim? Ah, uso o do ano passado'. Como explicar que a classe é disciplinada com determinado professor e não é com outro? É preciso ver a postura do professor e o método que utiliza.

2.2.4 - INDISCIPLINA NA VISÃO DOS PAIS

A família entendida como primeiro contexto de socialização exerce indubitavelmente, grande influencia sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas praticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola, Moreno e Cubero (1996) identificam na literatura especializada três estilos de praticas educativas paternas (principalmente no que se refere a forma de lidar com a disciplina), predominante na maior parte das famílias e suas influencias no comportamento da criança. (MORENO e CUBERO apud: REGO 1996, p. 97)

Chamam de pais autoritários aqueles que além de serem pouco comunicativos e afetuosos ainda são bastante rígidos, controladores e restritivos quanto ao nível de exigência de seus filhos.

Pais permissivos valorizam o diálogo (as opiniões das crianças são frequentemente solicitadas e quase sempre aceitas) e o afeto.

Os pais democráticos por sua vez parecem conseguir maior equilíbrio entre a necessidade de controle e dirigir as ações infantis, de exigir o seu amadurecimento e independência, e o respeito às necessidades, capacidades e sentimentos de seus filhos. São pais que apresentam nível alto de comunicação e

afetividade e que normalmente estimulam as crianças para que expressem suas opiniões sobre determinados aspectos que as afetam.

Realmente no espaço escolar há mesmo as três representações de pais citados pelos os autores.

2.2.5 - INDISCIPLINA NA VISÃO DA ESCOLA

É necessário em primeiro lugar que a instituição escolar tenha bem claro o que é disciplina ou a sua ausência para ela. A escola preocupada com a formação dos seus alunos e não somente em "ensiná-los" é aquela em que tem a disciplina como: o domínio de si mesmo para ajustar a conduta às exigências do trabalho e de convivências próprias da vida escolar, não como um sistema de castigos ou sanções que são aplicadas a alunos que alteram o desenvolvimento normal das atividades escolares com uma conduta negativa.

A indisciplina pode estar também, muitas vezes, no próprio trabalho do professor, onde não existe um projeto que direcione suas aulas. Os planejamentos são fragmentados e pouco originais às vezes os que mais importa é copiar idéias e atividades, passando os alunos a serem recipientes que armazenam informações, deixando estes de serem produtores de conhecimento e agentes pensantes. Deixemos claro que não estamos centrando exclusivamente nos professores a responsabilidade pelo comportamento dos alunos na aula, mas, não se pode deixar de acentuar que quando os professores atuam com competência profissional, unidade e coerência, sentindo-se responsáveis pelo que ocorre ao seu redor, os comportamentos inadequados ficam restritos a poucos alunos, com problemas muitas vezes de origem extra-escolar.

Um ponto de atenção: o desrespeito do professor em relação aos alunos também alimenta a indisciplina. Quase 25% dos estudantes afirmam ser vítimas disso de vez em quando - e mais de 12%, que o fato ocorre com freqüência. Quem nunca ouviu uma criança reclamando: "Nem me ouviu e já me colocou para fora"? Outra situação corriqueira é a da desconfiança: "Você precisa mesmo ir ao banheiro ou está querendo passear?" Que tipo de relação se

espera formar com atitudes como essas? A análise do próprio comportamento é fundamental. (Nova Escola, Ed. 226, outubro/2009 p. 86)

De acordo com Freinet (apud: ESTRELA, 1992, p.23): “Só há desordem quando há falha na organização do trabalho, quando a criança não está ocupada numa atividade que responde aos seus desejos e às suas possibilidades”.

A própria escola também, está neste palco de discussão. Muitas são as causas que influenciam a falta de limites dos alunos no ambiente escolar, como, muitas vezes, a desmotivação, falta de infra-estrutura material e humana, salas super lotadas, excesso de burocracia e falta de maior contato com os alunos.

“Ao professor só resta abster-se de toda a violência desnecessária, e legitimar aos olhos dos alunos a sua função, reforçando a sua autoridade através da competência profissional de ordem científica e relacional. Só a aceitação dessa legitimidade, por parte dos alunos, permitirá ao professor estabelecer contratos parciais e limitados dentro das margens de liberdade que lhe são concedidos pela instituição externa”. (ESTRELA, 1992, p. 47).

Já Libâneo (1994) destaca sobre as dificuldades com a indisciplina na sala de aula.

Uma das dificuldades mais comuns enfrentadas, pelo professor é o que se costuma chamar de "controle da disciplina". Dizendo assim dá a impressão de que existe uma chave mágica que o professor usa para manter a disciplina. Não é assim tão simples. A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade profissional, moral e técnica do professor (no sentido que mencionamos) mais os alunos darão valor as suas exigências. (LIBÂNEO, 1994, p.32).

De acordo com Aquino (1996, p.98), “a tarefa de educar, não é responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao docente cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelecem”.

3.0. APRESENTAÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS DURANTE O PROJETO INTERVENÇÃO

Temos matriculado em nossa escola no ensino regular, aproximadamente duzentos e sessenta crianças. Desse total, aproximadamente 60 % permanecem na escola em horário integral, por motivo de trabalho das famílias. Onde estudam regularmente durante quatro horas, almoçam e permanecem no horário de contra turno com atividades complementares, como música, capoeira e aula de informática.

Encontra-se em nossa escola alguns alunos fora da faixa etária, principalmente nas quartas séries, estes não demonstram interesse pelas atividades desenvolvidas em sala, então, sentem - se no direito de desarticular o bom andamento da sala de aula e da escola, onde acaba se instaurando a indisciplina em todo espaço escolar, acarretando problemas junto as outras turma.

O problema vem se arrastando há algum tempo, então, no dia dezessete de setembro, foi feito uma reunião em regime de urgência, para tomarmos decisões em relação às questões acima citadas.

O primeiro passo foi parar de bater o sino duas vezes, onde o primeiro era para eles tomarem água e irem ao banheiro, o que não estava ocorrendo e o segundo sino era para se organizarem em filas para cantarem os hinos. Então perdíamos muito tempo para organizá-los. Decidimos cantar os hinos apenas na segunda e sexta-feira, sendo necessário bater o sino apenas uma vez. Os outros dias (terça-feira; quarta-feira e quinta-feira), após bater o sino apenas uma vez, os alunos seguem para as portas de suas respectivas salas de aula e formam fila diante da mesma, entrando junto com a professora.

Aproveitando o momento, reiteramos junto aos professores, a necessidade de estar sempre frisando as “palavrinhas mágicas” (por favor, muito obrigado, desculpa, com licença) e ainda deixá-las registrada em local de fácil visão para os alunos.

No intervalo, a ajuda do professor da H.A é primordial para se cuidar dos alunos de modo geral (banheiros, frente e atrás da escola, quadra e arena), pois a nossa escola é exposta não tem muro, apenas uma cerca de tela, isso facilita para que as pessoas que estão de fora, passando pela calçada ou nos estabelecimentos vizinhos fiquem observando tudo o que acontece em nosso pátio.

Fica a cargo de nossos professores organizarem atividades e orientarem para que as crianças adquiriram responsabilidade em relação às regras e organização no seu dia a dia, e também observar com mais atenção à causa do desestímulo que alguns apresentam em relação a sua aprendizagem, com isto elevar a auto-estima deles. Objetiva-se que cada professor desenvolva sua sensibilidade para poder perceber, respeitar e trabalhar as diferenças, pois cada apresenta um grau de dificuldade.

Em relação ao desinteresse dos alunos das 4ª séries, elaboramos alguns projetos como plantação de morangos e horta suspensa, com a supervisão de um professor e equipe pedagógica da escola (Diretor e Coordenador). Esses alunos ficarão responsáveis pelo plantio e conservação das plantas, tendo a oportunidade de estarem trabalhando o seu senso de responsabilidade, e participando das atividades diferenciadas desenvolvidas pela a escola.

Na reunião Pedagógica, de dois de outubro, fizemos um levantamento das decisões tomadas no coletivo de nossa escola e percebemos que já começaram a dar resultado satisfatório, pois já não há tantas reclamações de agressões ou desrespeito, para com os alunos menores, por parte dos maiores. E eles já estão mais interessados em fazer as atividades em sala em tempo hábil, para poderem cuidar da plantinha que ficou sob sua responsabilidade, mais só está dando certo porque o compromisso foi assumido por todos.

Em outubro iniciamos o projeto poesia, onde os professores trabalharam os temas em específico, para em seguida os alunos produzissem textos poéticos, onde os mesmos resultaram no livro do projeto poesia da escola. Então pudemos perceber que vários alunos produziram a respeito de situações vivenciadas por

eles, dentro e fora da escola e principalmente dos ganhos em relação à mudança comportamental destes.

Na noite do recital todos participaram, juntamente com seus professores, foi com muita alegria que recitaram poemas de poetas famosos e também as suas produções.

No encerramento do ano letivo como todos foram aprovados, fizemos a despedida das 4ª séries, com um passeio a um clube recreativo, ficamos admirados com o comportamento responsável de todos os alunos. Então pudemos perceber como eles realmente precisam de limites e orientação.

Então 2009, continuamos com os projetos iniciados para amenizar os atos indisciplinados de nossos alunos, mesmo sendo a demanda de alunos fora da faixa etária bem menor que no ano anterior.

Porém estamos enfrentando outros tipos de problemas, onde alguns alunos passaram por avaliação neuropsicológica no final do ano anterior e início deste ano, foram diagnosticados como hiperativos e estão tomando a famosa ritalina, e esta faz efeitos vários, uns ficam apáticos, porém dois destes alunos o efeito é muito rápido e eles ficam totalmente fora de controle, agredem os colegas verbal e fisicamente e chegam ao ponto de agredir verbalmente a professora, em diálogo com os mesmos eles alegam que é uma coisa que foge ao seu controle, quando percebem já praticaram os atos de suposta indisciplina..

Temos também alguns alunos numa faixa etária de 8 a 10 anos, que apresentam um interesse sexual muito precoce para a idade, sendo necessário fazer palestras com profissionais da saúde para orientá-los a respeito do assunto.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Através da literatura escolhida, consigo fazer uma abordagem lúcida quanto a disciplina, indisciplina e falta de limites, pois na convivência em sociedade todos temos que ter intrínseco em nós a noção de limites, somente assim há um crescimento coletivo, que é a intenção maior de todos os seres humanos.

Defende Vygotsky (apud: REGO apud: AQUINO 1986, p. 99) “ que a escola não pode eximir de sua tarefa educativa no que se refere à disciplina. A prática escolar cotidiana deve dar condições para que as crianças não somente conheçam estas expectativas, mas também construam e interiorizam estes valores, e principalmente desenvolvam mecanismos de controle regulares de sua conduta”. A Escola tem papel crucial sobre o comportamento e o desenvolvimento de funções psicológicas. Em outras palavras, o comportamento ou disciplina é aprendido. Baseando-se nestas premissas, pode-se inferir, portanto, que o problema da indisciplina não deve ser encarado como alheio à família nem tão pouco à escola já que, na nossa sociedade, elas são as principais agências educativas .

Considero que a disciplina dentro da classe é conquista também do professor, que deve promovê-la com competência e técnica, estimulando a autodisciplina dos alunos, objetivando a construção coletiva das regras, proporcionando ao aluno o equilíbrio autônomo e a percepção de seus próprios limites. Ao construir estas regras no coletivo, todos se sentirão integrantes envolvidos e acolhidos realmente no grupo, e nesta atuação em conjunto não haverá lugar para atos contra as regras estabelecidas, sanando assim o que chamamos de atos indisciplinados.

Conforme diz (FRANCO, 1986, p.62) “O trabalho escolar não pode realmente se efetivar sem esforço, dedicação e, principalmente, disciplina. A disciplina, todavia, não pode ser entendida como se tivesse finalidade educativa em si mesma. Nesse sentido não pode ser puramente exterior, baseada num conjunto de regras e conduta, normas disciplinares e hierárquicas rígidas. Ao contrário, a necessidade da disciplina aparece não por mero autoritarismo ou arbitrariedade dos responsáveis pela condição do trabalho escolar, mas com os anseios das classes trabalhadoras e com o estabelecimento de uma sociedade igualitária”.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No decorrer desta análise, pude perceber que a ausência de disciplina ou (in) disciplina esta muito presente no cotidiano escolar, familiar e social e tais situações ocorrem de diversas formas, onde alguns alunos ficam em evidencia, se expondo, expondo a família e a instituição escolar que esta inserido. Por isto a importância da participação dos pais na educação dos filhos e do entrosamento da família com a escola.

A questão da indisciplina é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, mau comportamento, desrespeito à figura de autoridade (professor) entre outros comportamentos. Contudo, existe a indisciplina silenciosa, que é aquela em que o aluno não transmite o que de errado se apresenta com ele, ou com o ambiente em que se encontra, esta pode vir a ser a mais difícil de resolver, pois se esconde a forma inadequada de aprendizado.

A isto se atribui alguns fatores como: desestímulo, em prol da resolução das atividades desenvolvidas, sendo esta algo sem expressão aos olhos do aluno, causando assim desarmonia no ambiente escolar, ou gerando os conflitos. Sendo necessário uma ação diferenciada por parte do professor e até mesmo da instituição escolar, para resgate deste aluno.

Para Ratto:

A complexidade das situações disciplinares enfrentadas nas escolas é incalculável e permite abundante e variado leque de leituras e problematizações. Os conflitos nas relações sociais e pedagógicas apresentam dificuldades, mas também possibilidades de aprendizado, questionamento e mudança. Assim, "a questão norteadora seria pensar constantemente em que medida as práticas disciplinares da escola estão viabilizando nossos cultivados compromissos em torno da formação crítica e autônoma das novas gerações" (RATTO, 2007, p.258).

Em relação ao espaço escolar, é preciso (re)significá-lo , propondo atividades que, de fato, favoreça a interação do alunado na escola. Uma coisa é certa: ao estabelecer esta (re)significação será (re)estabelecida uma relação de

confiança entre aluno/professor e aluno/escola podendo romper barreiras antes mesmo inatingíveis.

Constata-se ao longo desses anos de profissão, por meio de leituras e vivência pessoal que o amor, o respeito e o estabelecimento de limites da medida certa, estão intimamente ligados a superação da indisciplina e que estes são ingredientes fortíssimos para uma boa convivência. E que a desvinculação ou a dosagem errada de um destes ingredientes, gera um desequilíbrio completo e total nas relações cotidianas, causando desentendimento, conflitos, agressões, sendo muitas vezes o fator causador da (in)disciplina. O grande segredo dos educadores e pais é encontrar a dosagem certa de amor e respeito no estabelecimento de limites, entendendo que foi possível vivenciar que foram amenizadas algumas situações conflituosas, através do diálogo com alunos e familiares.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, J . G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: **Indisciplina na escola: alternativas e práticas** Julio Groppa aquino (org) São Paulo: Summus, 1996a. p 39-55.

_____. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 1996; Piaget, J. Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: ed. Forense, 1973;

_____. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 1998

_____. **O contraponto das escolas democráticas**. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna 2003.

CAUDAS AULETE. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: delta Larousse, 1964..

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. São Paulo: Porto, 1992. Editora, Lda

FRANCO, L. .A . C (1986) **A Disciplina na escola**. In: ANDE, São Paulo 6(11) 62-67

FRELLER, C. C.. **Historia da Indisciplina Escolar: O trabalho de um psicólogo numa perspectiva Winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GRAMSI, A. **Cartas do cárcere** . Rio de Janeiro Civilização brasileira 1978 a

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996

LIBÂNEO, J.C (1984) **Psicologia Educacional uma avaliação crítica**. In Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense p. 154- 180

MAKARENKO, A. **Poema pedagógico**. Lisboa. Livros Horizonte 1980
_____. **Conferencias sobre Educação Infantil**. São Paulo Moraes 1981

MORENO, M.C.; CUBERO, R. (1995) **Relações Sociais nos anos pré-escolares: família, escola, colegas**. (p. 97)

NOVA ESCOLA, Revista do Professor. **É Preciso dizer não!** Tânia Zagury. São Paulo: Abril, nº 130, Março de 2000. Pg. 15 – 17.

_____, Revista do Professor. **Indisciplina** São Paulo: Abril, nº 226, Outubro/2 2009. Pg. 79 – 89.

PIAGET, J. **Cinco estudos de educação moral**. Organizador Lino de Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. **O julgamento moral da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência. (In) disciplina, Normalização e Subjetivação**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, , T .C. R (1995^a) **Vygotsky; uma perspectiva histórico- cultural da educação**. 2^a ed. Petrópolis: Vozes

_____. **Indisciplina e o cotidiano escolar**: novas abordagens, novos significados. In: **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. Julio Groppa Aquino (org) São Paulo: Summus, 1996. p.83 – 101

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

_____. *Para onde vai o professor: resgate do professor como sujeito de transformação*. 3.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

_____. **O Desafio da (In)Disciplina em sala de aula e na Escola**. São Paulo: Libertad, 1998 (Série Textos de Aprofundamento 1) disponível em: http://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplina_01.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2009.

YVOTSKY, L. S (1987) **Pensamento e linguagem** . São Paulo. Martins Mendes